



Profissionais de saúde debateram sobre a adoção dos protocolos de segurança

O capítulo *Metas Internacionais de Segurança do Paciente* do *Manual de Acreditação* exige o cumprimento de seis metas: identificar corretamente o paciente; melhorar a eficácia da comunicação; melhorar a segurança de medicamentos de alerta alto; garantir o local correto, o procedimento correto e a cirurgia no paciente correto; reduzir os riscos de infecções associadas a cuidados médicos e de danos aos pacientes resultantes de quedas e úlceras por pressão. As metas são uma iniciativa da Organização Mundial da Saúde e sua implementação está prevista no Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP) do Ministério da Saúde.

Para debater os melhores caminhos para se alcançar essas metas, o INCA promoveu a Semana de Segurança do Paciente. O objetivo foi conscientizar quanto à prática dos protocolos de segurança durante o cuidado e a redução da possibilidade de danos ao paciente. Durante a Semana, as unidades assistenciais do INCA mobilizaram a todos em relação ao tema, com ações como distribuição de folhetos e divulgação de cartazes. Uma campanha de conscientização, que conta com ferramentas como fundo de tela para computadores e abordará o tema ao longo do ano, foi lançada para dar continuidade à mobilização.

A Semana teve início com a mesa-redonda Segurança do Paciente – Conceitos e Ações, que ocorreu dia 28 de março, no auditório Moacyr Santos Silva, no HC I. O evento foi aberto pela chefe de Gabinete da Direção-Geral, Ailse Bittencourt, representando

Mesa-redonda inaugura Semana de Segurança do Paciente

o diretor-geral do INCA, Luis Fernando Bouzas, que parabenizou a iniciativa. “É necessário o incentivo constante, a colaboração entre os integrantes das equipes e o conhecimento, para buscar soluções para os problemas de segurança dos nossos pacientes”, destacou.

O coordenador de Assistência, Gélcio Mendes, enfatizou a necessidade de se alcançar os objetivos dos protocolos de segurança para aumentar a qualidade do atendimento. “As normas de segurança perdem o caráter burocrático e passam a ser uma ferramenta importante na nossa prática”, acrescentou, informando que as estratégias de segurança estão em aprimoramento, com a ampliação e a padronização das atividades entre as unidades. A Coordenação de Assistência também está trabalhando para a criação de um Núcleo de Segurança do Paciente (NSP) para auxiliar os núcleos internos.

Palestras

O coordenador executivo do Centro Colaborador para a Qualidade do Cuidado e Segurança do Paciente (Proqualis/ICCT/Fiocruz), Victor Grabois, traçou um panorama atual, com dados sobre a ocorrência de casos mais comuns de danos evitáveis. Como representante do Proqualis, iniciativa vinculada à difusão de informações técnicas e científicas voltadas à segurança do paciente, ele enfatizou que a implementação de práticas seguras deve ser uma prioridade nas unidades de saúde.

Já a assessora da Coordenação de Assistência do Departamento de Gestão Hospitalar (DGH – RJ/SAS/MS), Adelia Quadros, fez um relato da trajetória e das atividades da Câmara Técnica da Qualidade e Segurança (CTQS) e de como se deu a implementação das normas nos hospitais federais do Rio de Janeiro. “Segurança do paciente significa a redução, a um mínimo aceitável, do risco de dano desnecessário, associado ao cuidado de saúde”, explicou Adelia. “E esse cuidado requer o desenvolvimento de sistemas e processos que reduzam a probabilidade de falhas, e que erros sejam detectados quando ocorrem, diminuindo as consequências”, concluiu.

Ao final, foi aberta a discussão sobre o tema, com a mediação de Leylane Bittencourt, enfermeira da Qualidade e gerente de risco sanitário do HC II. Além dos palestrantes, a mesa-redonda também contou com a participação de Ana Paula Medeiros, responsável pela Enfermagem da Cirurgia Robótica no HC I.